

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



IMPACTOS DO DISTANCIAMENTO CORPORAL EM TEMPOS DE SARS-COV-2/COVID-19 NO ENFRENTAMENTO A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA EM MULHERES DA ZONA RURAL: REVISÃO NARRATIVA

Roana Bárbara de Almeida Gouveia¹, Beatriz Castro Magalhães², Grayce Alencar Albuquerque³

Palavras-chave: Violência doméstica. Isolamento social. População rural. Saúde da mulher.

1. Introdução

A atual pandemia do *Sars-Cov-2/Covid-19* trouxe à tona inúmeras fragilidades sociais e de saúde que permeiam a violência doméstica, e somado ao distanciamento social/corporal imposto, observou-se o aumento do número de casos neste período (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

De acordo com os dados publicados pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), houve um crescimento de 22,2% de denúncias nos meses de março e abril de 2020 comparado aos índices de 2019, todavia, percebe-se uma redução nos registros nas delegacias de polícia devido as adversidades que a pandemia acarretou na dinâmica dos serviços de atenção à violência contra a mulher e na efetividade das denúncias pelas vítimas (BRASIL, 2020).

A violência contra a mulher repousa no seio da invisibilidade, tanto pela sociedade, quanto por autoridades governamentais, e encontra-se reforçada no contexto rural, uma vez que este intensifica a característica privada do lar, pelo distanciamento dos grandes centros urbanos (BUENO; LOPES, 2018).

Costa, Lopes, Soares (2015a) explicam que as mulheres rurais precisam superar obstáculos mais acentuados pertinentes ao reconhecimento e denúncia formal da agressão e acesso a rede de apoio por ter em sua conjuntura assimetrias de gênero e classe, aspectos fortes de submissão feminina, violência como forma de resolução e barreiras geográficas.

Concernente a este panorama rural, vulnerabilidades sociais e fragilidades em saúde são ainda mais intensificadas, visto que há condições menos favoráveis ao acesso à rede de enfrentamento à violência contra a mulher, tanto por barreiras geográficas, quanto por articulação dos serviços especializados (COSTA et al., 2017).

No governo atual, os programas de direitos reprodutivos e de combate à violência de gênero perderam o foco especialmente durante a pandemia, e associado ao corte de verbas, as articulações das redes de apoio e serviços de destino à prevenção e resolução da violência doméstica se encontram ainda mais fragmentadas (CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, 2020).

Relativo às repercussões para a vítima, as experiências de vitimização no relacionamento, tanto em mulheres rurais quanto urbanas, refletem em uma

1 Universidade Regional do Cariri, email: roanagouveia@gmail.com

2 Universidade Regional do Cariri, email: beatriz.castro022015@gmail.com

3 Universidade Regional do Cariri, email: geycyenf.ga@gmail.com

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: “Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão”



realidade cruel que desencadeia impactos na saúde das mesmas. Nesse contexto, no que se refere à dimensão mental, destaca-se as psicossomatizações e no campo físico, a incapacidade física, as complicações gestacionais e dentre outras (OMS, 2014).

Dessa forma, para que haja atenção singular em saúde e especializada às mulheres residentes em zona rural é preciso refletir e entender como o distanciamento corporal pode potencializar as vulnerabilidades em que as mesmas se encontram no decorrer da pandemia do COVID-19.

2. Objetivo

Refletir sobre os impactos do distanciamento social na vida das mulheres residentes em zona rural vítimas de violência doméstica na pandemia do *Sars-Cov-2/Covid-19*.

3. Metodologia

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de caráter reflexivo, realizada através da *Scientific Eletronic Library Office* em novembro de 2020, com os descritores: “Violência doméstica”, “População rural” e “Isolamento social”. A pesquisa apontou 29 artigos e se ao utilizar os critérios de inclusão: artigos originais com máximo 10 anos de publicação sobre violência doméstica na população feminina da zona rural e a relação entre violência doméstica e pandemia do COVID-19; e critérios de exclusão: artigos duplicados, repetidos e pagos, obteve-se uma amostra final de dez artigos.

4. Resultados

Verificou-se que ainda não há estudos de fácil acesso que façam a correlação entre a pandemia COVID-19 e o impacto nas mulheres da zona rural, embora haja uma atenção acadêmica acentuada nas pesquisas de violência doméstica em mulheres residentes da zona urbana neste período de calamidade pública.

Os estudos encontrados nesta pesquisa acerca das mulheres residentes da zona rural são prévios ao contexto atual de saúde pública, e ainda assim escassos. Entretanto, é possível realizar uma análise reflexiva a partir de associações mediante inferência dos contextos presentes nos artigos encontrados.

Observa-se que as mulheres do campo enfrentam obstáculos peculiares quando comparadas as mulheres que vivem nos grandes centros urbanos, mesmo que ambas sejam acometidas pela cultura de gênero que acaba por legitimar a violência contra a mulher (COSTA; LOPES, 2012).

Aponta-se que não somente as dificuldades geográficas, mas também a dimensão cultural arraigada fortemente aos valores do patriarcado e a submissão feminina fazem parte dos obstáculos que as mulheres do campo enfrentam (COSTA; LOPES; SOARES 2015b).

Curia et al., (2020) diz que em razão das desigualdades de serviços de saúde e justiça, ou seja, disparidades na rede de enfrentamento, as experiências de violência se modificam segundo tal panorama. A partir do

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



exposto, a problemática que envolve as mulheres rurais flerta com a negligência e a desassistência evidenciado pela incipiência de estratégias de intervenção pelo poder público e falta de acesso a informações (BUENO; LOPES, 2018).

Sob a perspectiva de vulnerabilidades sociais, Borth et al., (2018) constata que as estruturas sociais de desigualdade são elementos majoritariamente influenciadores nas condições de violência doméstica sofrida pelas mulheres do campo, as quais constituem um público carente de políticas públicas e de saúde exclusivas, necessitando de intervenções direcionadas às singularidades rurais.

No estudo de Cruz e Irffi (2019) é possível compreender os enlaces da autopercepção de saúde nos contextos de violência tanto em mulheres da zona urbana quanto rural. Os autores explicam que a idade e o estado civil não afetam na autopercepção de saúde das mulheres, no entanto, quanto maior o nível de escolaridade, melhor a percepção em saúde, salientando que as mulheres com maior nível de escolaridade residem em zona urbana (CRUZ, IRFFI, 2019), o que leva a refletir que mulheres rurais têm baixa percepção da violência sofrida, em função da baixa escolaridade.

É possível assimilar que a ausência de espaços socioeducativos para mulheres rurais também fortalece a fragilidade na autopercepção de saúde, já que também se constitui um fator limitante ao acesso dos serviços da rede de atenção à saúde (COSTA et al., 2017).

Dada a pandemia do COVID-19, o cotidiano da população sofreu desajustes no que tange, principalmente, ao alcance de itens básicos à sobrevivência devido a restrição da performance de comércios e conseqüentemente, reduzindo a renda mensal das famílias brasileiras (CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, 2020), principalmente na zona rural. Para a mulher, atualmente forçada a conviver com seu agressor, subsistindo a uma situação financeira instável e na maioria das vezes não sendo a provedora de renda fixa, complexifica ainda mais o processo de se desprender de situações de violência sofridas em domicílio (VIEIRA; GARCIA; MACIEL, 2020).

O espaço rural confere ao homem certo poder nos contextos de violência visto que é um contexto negligenciado tanto pela sociedade quanto pelo Estado (COSTA; LOPES; SOARES, 2015b). Assim, pelo prisma do regime de distanciamento social/corporal imposto pela pandemia e o impacto deste nas estruturas sociais, depreende-se que a violência doméstica em mulheres residentes em zona rural tem potencial de se intensificar mais do que o usual, sobretudo pelo isolamento social reforçado, visitas de familiares e amigos escassas ou nulas que concebem ao homem ainda mais o benefício do silêncio recôndito do lar.

Ora, antes da pandemia já havia uma subnotificação massiva dos casos de violência contra a mulher em zona rural, bem como, também não era o foco dos maiores estudos quantitativos sobre a temática, sendo essa uma necessidade urgente (CRUZ; IRFFI, 2019).

A partir dos estudos de Costa, Lopes, Soares (2015a; 2015b), compreende-se que a problemática da violência doméstica em zona rural sofre

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



efeito cíclico: falta de informações; dificuldade de acesso aos dispositivos da rede de enfrentamento; desassistência; denúncia reduzida; subnotificação; incipiência de estudos quantitativos; e perda de atenção nos interesses públicos de programas e atenção a saúde.

Ainda, além do estresse econômico gerado pela pandemia, destaca-se a falta de disponibilização dos meios de comunicação - acesso à internet, itens tecnológicos e linhas telefônicas – que seguramente afetam mais a população rural do que a urbana, ainda mais quando esses fatores já eram deficientes antes da situação atual no contexto rural (CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, 2020; COSTA et al., 2017).

Isto implica dizer que além da luta diária, do isolamento social particular do cenário rural e do confinamento em domicílio, o distanciamento corporal imposto pela pandemia impede a mulher residente em zona rural de buscar auxílio, agregado a falta de meios alternativos de denúncia, presumivelmente impossibilita quase em total a denúncia e assim a vítima se encontra integralmente desamparada.

Infelizmente neste período, projetos de gênero, violência e saúde reprodutiva foram minimizados, o que indica a falta de prioridade do tema nos interesses políticos (CAMPOS; TCHALEKIAN; PAIVA, 2020). Neste sentido, as mulheres do campo carecem de atenção redobrada e de amparo pelas autoridades governamentais no que se refere a saúde e a justiça.

5. Conclusão

Os impactos do distanciamento corporal/social pelo regime da pandemia do COVID-19 nas mulheres rurais em contexto de violência doméstica multiplicam fatores que limitam o acesso a rede de enfrentamento a violência contra a mulher já existentes - indisponibilidade dos meios de comunicação, distanciamento geográfico e isolamento social - somado ao estresse econômico, fortalecimento de vulnerabilidades sociais em saúde gerando crescimento de casos de agressões, porém havendo a subnotificação pelos limites observados neste estudo.

É de extrema importância refletir sobre a diversidade de questões que envolvem a violência doméstica na ruralidade porque repercute na situação de saúde das vítimas de várias maneiras, o que justifica ser um problema de saúde pública por englobar aspectos individuais, sociais e governamentais.

6. Agradecimentos

Agradecimentos a Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) pelo financiamento deste projeto.

7. Referências

BORTH, L. C. et al. Rede de enfrentamento à violência contra mulheres rurais: articulação e comunicação dos serviços. **Rev. Bras. Enferm.**, v.71, n. 3, p.1212-9,2018.

V SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXIII Semana de Iniciação Científica

07 a 11 de Dezembro de 2020

Tema: "Os impactos e desafios da pandemia COVID no ensino, pesquisa e extensão"



BRASIL. **Violência doméstica durante a pandemia de Covid-19.** Fórum Brasileiro de Segurança Pública. v. 05, ed. 2, mai.,2020. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf>. Acesso em: 07 de nov. 2020.

BUENO, A. L. M., LOPES, M. J. M. Mulheres rurais e violência: leituras de uma realidade que flerta com a ficção. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.21, 2018.

CAMPOS, B.; TCHALEKIAN, B.; PAIVA, V. Violência contra a mulher: vulnerabilidade programática em tempos de sars-cov-2/ covid-19 em São Paulo. **Psicol. Soc.**, v. 32, set, 2020.

COSTA, M. C. et al. Mulheres rurais e situações de violência: fatores que limitam o acesso e a acessibilidade à rede de atenção à saúde. **Ver. Gaúcha Enferm.**, v. 38, n.2,2017.

COSTA, M. C.; LOPES M. J. M.; SOARES J. S. F. Agendas públicas de saúde no enfrentamento da violência contra mulheres rurais –análise do nível local no Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.20, n.5, p.1379-1387, 2015a.

COSTA, M. C.; LOPES M. J. M.; SOARES J. S. F. Violência contra a mulher rural: gênero e ações de saúde. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v.19, n.1, jan/mar, 2015b. Disponível em: <http://www.eean.edu.br>. Acesso em: 08 de nov. 2020.

COSTA, M. C.; LOPES, M. J. M. Elementos de integralidade nas práticas profissionais de saúde a mulheres rurais vítimas de violência. **Rev. da Esc. de Enferm. USP**, São Paulo, v. 46, n. 5, p. 1087-1094, 2012. Disponível em:<http://www.ee.usp.br/reeusp>. Acesso em: 07 denov. 2020.

CURIA, B. G., et al. Produções Científicas Brasileiras em Psicologia sobre Violência contra Mulher por Parceiro Íntimo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, V. 40, Mai, 2020

CRUZ, M. S.; IRFFI, G. Qual o efeito da violência contra a mulher brasileira na autopercepção da saúde? **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n.7, p.2531-2542, 2019.

OMS. **Relatório Mundial Sobre Prevenção da Violência.** 2014.

VIEIRA, P. R.; GARCIA, L. P.; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela? **Rev. Bras. Epidemiol.**, v. 23, 2020.